



**RIO PIRACICABA**

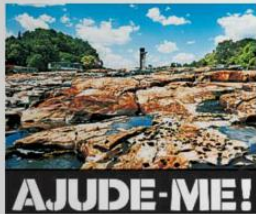
# ALÍVIO: CHUVAS DOBRAM A VAZÃO

As chuvas do final de semana dobraram a vazão do rio Piracicaba, de 17,7 m<sup>3</sup>/s, na sexta-feira, para 33,5 m<sup>3</sup>/s, às 14h30 de ontem. O nível também subiu de 0,94 metro para 1,21 metro. PÁG. 3

Enfim, a chuva!

# O rio volta a respirar

Chuva do fim de semana deu um alívio ao Piracicaba e já mudou a paisagem



ELENI DESTRO  
Especial para a Gazeta

As chuvas do fim de semana, na região de Piracicaba, dobraram a vazão do Piracicaba em três dias: às 14h30 de ontem, a vazão era de 33,5 metros cúbicos por segundo, contra 17,7 m<sup>3</sup>/s, registrados na sexta. O rio, enfim, pode respirar novamente, já que o nível também subiu de 0,94 metro para 1,21 metro, centímetros valiosos, que fizeram desaparecer alguns bancos de areia expostos pela estiagem que castigou o Piracicaba, principalmente entre os meses de janeiro e fevereiro. Ver o rio mais cheio ontem só não foi mais agradável para o piracicabano por conta de uma espuma branca que se formou abaixo do salto (leia abaixo).

A vazão e o nível do rio aumentaram por conta das chuvas que atingiram o Sistema Cantareira, onde está o conjunto de represas. Segundo a Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado), foram registradas precipitações de 18,9 milímetros. Só na cidade de São Paulo, segundo o Climatempo, choveu mais de 136 milímetros desde a sexta-feira.

Em Piracicaba, as chuvas foram tímidas. Serviram mais para refrescar do que para molhar. A meteorologista do Climatempo, Bianca Lobo, disse que o volume foi de 10,4 milímetros. "Nos próximos dias haverá mais umidade na região. Volta a fazer calor, mas não será aquele calorão", conta. As chuvas devem continuar, mas serão pancadas rápidas à tarde e à noite. "Os modelos indicam nova frente fria e volume maior de chuva só no fim mês", avisa Bianca. A frente fria que chegou a Piracicaba no fim de semana fez com que as temperaturas baixassem: no sábado e no domingo as máximas foram de 25,4°C e 26,9°C, respectivamente. Ontem, a máxima foi de 29,1°C, e hoje deve



Ontem, por volta das 17 horas, as águas praticamente encobriam as pedras no salto do rio Piracicaba

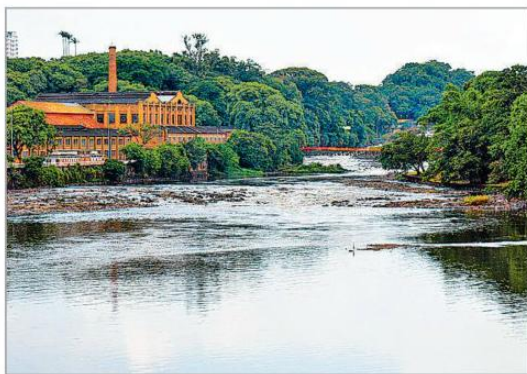
ficar em torno de 30°C.

O Departamento de Engenharia de Biosistemas (LEB), da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), registrou um volume de chuvas um pouco maior entre sexta e domingo, totalizando 13 milímetros.

## MAIS ÁGUA

Se a chuva não desaparecer por completo, a expectativa é que a situação ainda melhore mais a partir da sexta, 27. O governador Geraldo Alckmin (PSDB) autorizou a liberação de mais 1m<sup>3</sup>/s de água do Sistema Cantareira para os rios da região de Campinas. De acordo com Marco Antônio dos Santos, vice-presidente do Comitê PCJ (Das Bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá) e diretor técnico da Sanasa (Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento), o aumento no volume liberado do Cantareira começou a ser feito no domingo, mas deve demorar cerca 15 dias para chegar a Piracicaba. "O tempo de trânsito da água é uma das discussões da outorga do Cantareira, que vence este ano", diz. Ainda de acordo com Santos, o aumento da vazão significa mais 33% de água para a Bacia PCJ, que agora é de 4 m<sup>3</sup>/s. "É um alívio. Afasta o risco de racionamento. Quando a estiagem chegar é que vamos saber. Mas não está resolvido; o ano ainda é longo", alerta.

Alckmin se reuniu no sábado com o prefeito Jonas Donizette (PSB) em Campinas e anun-



O banco de areia que se formava no leito desapareceu nas águas

ciou um pacote de medidas que estão sendo encaminhadas para garantir a oferta de água para 14,5 milhões de pessoas das Bacias PCJ e a Grande São Paulo. Entre as medidas está o uso do chamado "volume morto" (água que permanece nos reservatórios) das represas do Cantareira.

Jonas vinha pressionando o governo do Estado para autorizar o aumento da vazão, diante do estresse hídrico que a região está sofrendo e que colocou quatro cidades da Região Metropolitana de Campinas (RMC) em racionamento.

O governador afirmou que o aumento na liberação de água está sendo possível porque a população da Grande São Paulo economizou - a Sabesp ofereceu um bônus de 30% de desconto na tarifa para quem redu-

ziu o consumo em 20%.

## ESPUMA BRANCA

Com a vazão maior do rio, uma espuma branca tomou conta do Piracicaba abaixo do salto ontem. A reportagem da Gazeta entrou em contato com a assessoria de imprensa da Cetesb (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental), que informou que técnicos da agência de Piracicaba inspecionaram o trecho do Piracicaba, entre a ponte Pênsil e a ponte do Caixão, e constataram a presença de espuma que se dissipava na altura do largo dos Pescadores. "A espuma é resultante da presença de detergentes no esgoto doméstico lançado no rio, cuja concentração se elevou em consequência da forte estiagem verificada na região nos últimos meses. Com a redução

do volume de água aumenta a concentração de esgoto no rio, propiciando a formação de espuma", explicou a nota. Ainda segundo a Cetesb, a causa da formação de espuma é a parcela de esgoto não tratada. O detergente, mesmo o biodegradável, precisa de oxigênio na água para se degradar. Conforme monitoramento da Cetesb, feito no dia 13 de fevereiro, a concentração de oxigênio, por um longo período, ficou próxima de zero no Piracicaba. "As bactérias que degradam o material orgânico precisam de oxigênio para cumprir o seu papel. Num cenário como o atual, com a baixa vazão do rio, nem os detergentes biodegradáveis conseguem ser destruídos, e permanecem ativos. Desta maneira, ao atravessar barragens e corredeiras, como o salto do Piracicaba, ocorre a formação de espuma no rio", explica.

Para a Cetesb, a minimização do problema de geração de espumas virá com a ampliação do tratamento dos esgotos dos municípios da Bacia do Rio Piracicaba. "O Piracicaba, na altura do município, concentra toda a carga de esgotos, tratados e não tratados, lançada pelos municípios localizados a montante. Isso contribuiu para determinar a qualidade das águas do rio".

A Cetesb também informou que está em fase de finalização do relatório técnico feito para investigar as causas da mortalidade de peixes que ocorreu na quarta-feira, 12, no Piracicaba, para depois enviá-lo ao Ministério Público, que solicitou o documento. De acordo com informações da Sedema (Secretaria de Defesa do Meio Ambiente), foram recolhidas mais de seis toneladas de peixes mortos.

## ARRASTÃO

O 20º Arrastão Ecológico pelo Rio Piracicaba, que reuniu aproximadamente mil pessoas na avenida Beira Rio, na manhã de sábado, recolheu cerca de 800 quilos de lixo nas margens do Piracicaba. De acordo com José Carlos Masson, coordenador do arrastão desde a sua primeira edição, o volume foi pequeno porque as embarcações não participaram, devido ao baixo volume de água. Dessa forma, a coleta foi realizada apenas em áreas seguras. (Com informações de Maria Teresa Costa/AAN)